

**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI-  
UFVJM**

**PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA – ENGE0**

**LUANA MARIA MAIA CALDEIRA**

**OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO  
MUNICÍPIO DE DIAMANTINA-MG: UM OLHAR PARA O ENSINO DE  
GEOGRAFIA.**

**DIAMANTINA/MG  
2022**

**LUANA MARIA MAIA CALDEIRA**

**OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO  
MUNICÍPIO DE DIAMANTINA-MG: UM OLHAR PARA O ENSINO DE  
GEOGRAFIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do  
título de Especialista em Ensino de Geografia, da  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e  
Mucuri.

Orientador: Professor Doutor Jéferson Muniz Alves  
Gracioli.

DIAMANTINA/MG  
2022

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	5
METODOLOGIA.....	9
OS IMPACTOS DO PERÍODO DA PANDEMIA NAS AULAS DE GEOGRAFIA ...	11
OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA	15
RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	18
E O ENSINO HÍBRIDO .....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	27
REFERÊNCIAS .....	29

## **RESUMO:**

Com o processo de disseminação do COVID-19 e a introdução do ensino remoto emergencial, a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs e das plataformas virtuais na educação, trazendo à tona inúmeros desafios e possibilidades tanto para os professores e alunos. Diante deste contexto, a pesquisa possuiu como objetivo analisar os respectivos impactos e influências do ensino remoto emergencial nas aulas de Geografia, com os alunos do ensino médio de uma escola pública em Diamantina/MG.

O trabalho veio a se basear numa fundamentação metodológica, em que o seu desenvolvimento se organizou a partir de uma revisão metodológica, sendo direcionada a partir dos principais autores da área educacional e uso de tecnologias educacionais, através de artigos científicos. Ocorre a necessidade em mencionar, que o autor desta obra trouxe como desenvolvimento do trabalho, a sua experiência de vida para endossar a respectiva pesquisa.

A pesquisa destaca a necessidade de refletir sobre a capacitação dos professores, principalmente os que lecionam a disciplina de Geografia para utilizar as TDICs em suas aulas remotas. Afinal de contas, notórios desafios vêm sendo enfrentados pelos mesmos em sala de aula, especificamente durante o período pandêmico.

A partir do cenário pandêmico, este respectivo trabalho demonstrou claramente a necessidade em debater não apenas os desafios do professor de Geografia, sendo imprescindível a formação continuada destes profissionais; a análise sobre o papel da escola; como os alunos vêm a lidar com tal momento; as suas principais consequências no processo de ensino e aprendizagem; além das desigualdades que foram expostas no decorrer da modalidade de ensino remoto.

Palavras – Chave: Ensino Remoto; Professores de Geografia; Educação básica; Tecnologias na Educação.

## 1. INTRODUÇÃO

O distanciamento social veio a ser considerada a medida mais eficaz, para a redução do contágio do novo coronavírus em meados de 2020 e 2021, afetando diversas áreas da sociedade, especificamente, o ambiente escolar. Inúmeros educandários fecharam as suas portas temporariamente e se adequaram às medidas emergenciais, visando dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. Das estratégias implantadas, a que ganhou principal destaque é quanto à migração das aulas no modelo presencial para a modalidade virtual.

Em 11 de março de 2020, o Ministério da Saúde dispôs da Portaria nº 356 que declarava Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), em decorrência da Infecção Humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV). Diante desta respectiva circunstância, diversos outros órgãos de fomento governamental passaram a regulamentar portaria tendo como pauta exatamente a organização das funções públicas diante deste quadro infeccioso.

Neste caso, o Ministério da Educação lançou mão da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, dispondo sobre a necessidade de substituição das aulas presenciais por aulas através de meios digitais, enquanto durasse a situação pandêmica por conta do novo coronavírus – COVID-19. Este vem a ser considerado um momento histórico e decisivo, pois a comunidade escolar passou por um processo de adequação para que as atividades educacionais viessem a se desenvolver. Neste exato instante, professores e alunos se viram obrigados a se reinventarem a partir da utilização de uma gama de interfaces tecnológicas pouco usadas na prática docente, os fazendo repensar as aulas e o desenvolvimento didático no atual cenário.

As tecnologias educacionais, segundo CANDAU (1978, p. 62) podem vir a ser conceituadas como algo revolucionário na comunicação que podem ser usados para fins instrucionais junto ao professor. Focalizando assim, em diversos meios para a compreensão do ensino a partir de uma aplicação sistemática na educação com recursos audiovisuais e comunicação de massa. Inúmeros profissionais da área da educação repentinamente introduziram em sua prática as respectivas tecnologias educacionais, num prazo curto, sem muitas vezes se sentir seguro quanto ao seu uso, exatamente por não estarem familiarizados com tal realidade. Em diversos momentos se observa que o processo de utilização dos respectivos aparatos tecnológicos, muitas vezes não é

acompanhado de algo prático e pedagógico. Desta forma, pode vir a ser irrelevante caso não possua um impacto e transformação qualitativa.

As respectivas tecnologias digitais são visualizadas como ferramentas importantes e facilitadoras no processo de ensino, entretanto o seu uso é ainda visto como desafiador para grande parte dos professores, pois não basta apenas saber utilizar, é necessário envolver o aluno no processo contribuindo com uma finalidade que seja prática.

Diante deste quadro específico, as aulas de caráter remoto entram em vigência impactando todo o curso educacional outrora desenvolvido no país, cabendo neste momento especificar como o ensino remoto emergencial, vem a ser caracterizado. Baseado na abordagem de GARCIA (2020, p.5), “Ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital”. A partir da sua colocação é possível verificar que o ensino remoto emergencial, possibilita a utilização de plataformas já existentes, com a possibilidade de inserção de ferramentas auxiliares além da introdução de práticas de ensino inovadoras.

Dentre estas plataformas digitais, se pode citar como exemplo aplicativos como Hangouts, Meet, Zoom, Classroom e até mesmo as redes sociais. Entretanto é inegável o fato de que a modalidade de ensino em questão compactua com um quadro desafiador envolvendo todos os personagens que compõem o cenário educacional, especificamente os alunos e professores. Tais características contribuíram com o desenrolar de diversas pesquisas e abordagens sobre o teor educacional, como esta literatura em questão.

O presente estudo propõe ressaltar o processo de desenvolvimento e impacto das aulas de Geografia, durante o período do ensino remoto emergencial em uma escola pública do município de Diamantina, no Estado de Minas Gerais. O processo observatório do período em que as aulas aconteceram a partir do ensino remoto emergencial, entre os anos de 2020 e 2021, foram o suficiente para analisar questões de cunho burocrático, como as portarias publicadas pelo Estado de Minas Gerais. O principal sentimento motivador para o desenrolar da temática surgiu a partir de um relato de experiência, em que a autora da proposta se sentiu imensamente impactada com todas as transformações que ocorreram num curto prazo de tempo, sem ao menos passar por um processo de capacitação antes de exercer cada uma das metodologias educacionais expostas.

Do ponto de vista didático, é necessário identificar todos os desafios que o momento propôs desde o processo de interação com o corpo discente, além do desenrolar dos respectivos componentes curriculares e o seu processo de consolidação. Cabe analisar, qual o papel que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e plataformas virtuais tiveram durante todo o percurso educacional, sendo as principais ferramentas utilizadas.

Baseada no contexto pandêmico, em que as escolas tiveram que passar por um processo distinto de funcionamento, a partir de princípios de aprendizagem remotos ocorrendo à necessidade em averiguar o desenvolvimento educacional a partir do seguinte tripé: a escola, os professores e os alunos.

Num primeiro momento, a questão de pesquisa a ser estudada, se concentrou em buscar possíveis respostas para a seguinte situação: Quais os impactos das aulas de Geografia durante o período remoto de ensino, com alunos do Ensino de uma escola Pública de Diamantina – MG?

Partindo do seguinte pressuposto, que a Geografia é uma ciência social de elevada contribuição na construção do pensamento crítico discente, ocorreu a necessidade de analisar de maneira técnica se de fato, a respectiva ciência conseguiu cumprir a sua função no decorrer das aulas *on-line*. Sendo assim, é necessário destacar que o objetivo geral desta pesquisa foi: analisar os respectivos impactos e influências do ensino remoto emergencial nas aulas de Geografia, com os alunos do ensino médio de uma escola pública em Diamantina – MG.

Como objetivos específicos apresentam as influências da participação da comunidade escolar no período das aulas remotas; observar como ocorreu o processo de participação da comunidade escolar nas aulas remotas; identificar as possibilidades para apropriar das estratégias de ensino e aprendizagem durante o período das aulas remotas.

A necessidade em se compreender a respectiva trajetória educacional geográfica durante o período pandêmico, e da conseqüente existência de outras pesquisas e materiais bibliográficos, permitirá que o foco dos estudos se dê a partir do no impacto do ensino remoto emergencial durante as aulas de Geografia. Desta forma este estudo pretende somar-se aos trabalhos já produzidos para que se tenha uma maior visibilidade no cenário local e regional, sobre as possibilidades em se trabalhar as estratégias educacionais adquiridas no período de ensino remoto; a utilização de aparatos tecnológicos para o desenvolvimento metodológico; a respectiva importância do

professor de Geografia no decorrer das aulas online; além dos os impactos de tal modelo educacional após o retorno presencial.

Considerando o desenvolvimento da pesquisa, a mesma se ampliará a partir da utilização de procedimentos metodológicos qualitativos, a partir da revisão bibliográfica e a referência a autores e temáticas. Ainda como parte do percurso metodológico, haverá a necessidade de destacar o relato de experiência, além da investigação sobre possíveis plataformas educacionais e periódicos, que mencionam ou discutem sobre a temática, assim como, de fichamentos que possam auxiliar no desenvolvimento do trabalho.

O trabalho será estruturado em três capítulos, a começar pelo que se trata da exposição da temática a partir das circunstâncias introdutórias. Em seguida, traz-se o capítulo que desenvolverá os caminhos da escrita, a partir de uma fundamentação teórico metodológica, que apresentará autores como Coelho (2020), Filho (2020), Saviani (1999), Tardif (2002), Nascimento (2021), Bondía (2002), Silva (2020), Souto (2020) que embasarão as discussões sobre a temática. Além da perspectiva de construção literária, a partir de relatos de experiência. O último capítulo trará um estudo de caso, a partir dos respectivos impactos do período da pandemia nas aulas de Geografia, evidenciando a partir desta concepção, quais as novas funcionalidades e representações da escola, durante este momento.

## **2. METODOLOGIA – CAMINHOS DA PESQUISA:**

A educação é um tipo de concepção que vem acompanhando de maneira constante, todo o processo de modificação da sociedade, para que a mesma venha a ser inserida nos respectivos núcleos e posteriormente utilizada. Em diversos momentos, foi visada como elitista, sendo categorizada segundo Saviani (1999, p. 17) como um instrumento de interesse burguês.

Entretanto é inegável, que mesmo diante destas características quanto a sua acessibilidade vem a ocorrer, o processo de provocação de pensamento e alívio sobre como as questões sociais vem a ser pertinentes, principalmente a partir de um direcionamento enquadrado como “Escola Popular”, desenvolvido por Paulo Freire em meados do século XX.

Ainda como pauta de discussão, as principais modificações que o ensino vem a sofrer nos últimos anos, o autor anteriormente já citado Saviani (1999, p. 24) nos leva a pensar numa classificação da educação, principalmente ao findar dos primeiros cinquenta anos do século XX, que é a denominada Pedagogia Tecnicista.

A partir de tal análise, o autor procura deixar claro qual o papel que os alunos e professores passam a exercer e quais os objetos que auxiliam na mecanização do processo, “(...) a proliferação de propostas pedagógicas tais como enfoque sistêmico, o microensino, o tele ensino, a instrução programada, as máquinas de ensinar etc.”. Assim, se observa a influência de aparatos tecnológicos para o desenvolvimento de técnicas e práticas pedagógicas.

Ocorre a necessidade de analisar a partir desta realidade como a prática docente vem a ser instrumentalizada no ambiente das escolas, quais as suas transformações, manuseios e assimilação. Como destacado por Tardif (2002, P. 20), o saber dos professores é plural e temporal, sendo necessário dominar de forma progressiva os saberes essenciais para a realização do trabalho docente. A própria experiência deste profissional o auxilia na realidade imposta no chão da escola.

De maneira reflexiva, Bondía (2002, p.20) pensa a educação a partir da relação ciência e a técnica, e principalmente, a partir das categorias teoria e prática. O respectivo autor lança mão de uma infinidade de debates e percepções atemporais, que podem muito bem ser executadas no decorrer deste estudo de caso, que visa principalmente analisar a influência do ensino remoto emergencial nas práticas

pedagógicas dos professores, especificamente os que lecionam a disciplina de Geografia.

O presente trabalho partiu de uma fundamentação metodológica, em que as etapas para o seu desenvolvimento vieram a se organizar a partir de uma revisão bibliográfica direcionada a partir dos principais autores da área educacional e influência tecnológica, se apoiando também em artigos científicos. Algumas plataformas de buscas para os artigos foram fundamentais para o respectivo desenvolvimento, como a Scielo, CNPQ e o Google Acadêmico, a partir da utilização de palavras chave que ajudaram no norteamento da pesquisa. Mesmo sendo um assunto relativamente recente, a quantidade de materiais sobre o eixo temático é grandioso, devido a uma constante produção entre os anos de 2020 e 2021, além de já coexistirem alguns estudos realizados em décadas anteriores servindo de referência para a respectiva temática. Sendo assim, o diálogo com o principal sujeito desta pesquisa, também partiu do relato de experiência do Professor de Geografia. Se fazendo necessário verificar, como as plataformas de ensino se fizeram presentes no desenrolar deste processo.

A evolução desta escrita ocorreu com base na análise do pensamento de autores da área da educação, diante do recorte temporal para a respectiva análise que se deu em meados dos anos de 2020 e 2021. Estes anos foram marcados pelo isolamento social devido a influência do novo coronavírus, e a consequente modificação da postura didática do profissional da educação ao ser inserido no ensino remoto emergencial.

A abordagem de Bondía (2002, p.21) sobre a definição do termo experiência é bastante sensata, pois o mesmo alega “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”. Sendo este conjunto de palavras avassalador para o desenvolvimento da pesquisa, a partir do olhar do docente, ou seja, daquele personagem que realmente se encontra na sala de aula.

Por se tratar de um relato de experiência profissional, os resultados desta pesquisa serão abordados seguindo o processo de ética acadêmica. Ocorre à necessidade de reforçar que tal pesquisa veio a se desenvolver no decorrer do período pandêmico, e devido ao receio em se informar o nome da instituição de ensino, se optou por deixar tais dados ocultos.

### **3. OS IMPACTOS DO PERÍODO DA PANDEMIA NAS AULAS DE GEOGRAFIA:**

Com a chegada da pandemia influenciada pelo COVID-19, diversas transformações na determinada realidade educativa e processo de ensino-aprendizagem, foram visíveis. A análise conceitual sobre o campo de ensino e influência da ciência geográfica, além da contextualização do denominado período remoto, se fizeram presentes no decorrer da respectiva literatura. Outra concepção que merece um elevado destaque se dá quanto ao desenvolvimento pedagógico, e as suas principais fortalezas e fragilidades ao longo do respectivo processo.

Diversas deliberações e resoluções passaram a ser regidas e liberadas por todo o país, sendo importante mencionar como tal fato se desencadeou no Estado de Minas Gerais. O comitê extraordinário COVID-19 por meio da Secretaria Estadual da Fazenda, veio a realizar a deliberação de nº 1 publicada em 17/03/2020, suspendendo temporariamente as aulas nos estabelecimentos de ensino da rede pública e particular. No dia 20/03/2020, vem a ocorrer a deliberação de nº 15 do comitê extraordinário COVID-19 com a suspensão por tempo indeterminado das aulas utilizando desta forma os quinze dias do recesso escolar do mês de julho. Entretanto, em 08/04/2020, a deliberação de nº 26 do comitê extraordinário COVID-19, previa o retorno das aulas a partir do dia 14/04/2020. Entretanto, o sindicato dos professores do Estado de Minas Gerais –Sind-UTE/MG acabou impetrando um mandato de segurança alegando que a deliberação de número 26 não estaria de acordo com as normas de segurança de saúde pública impostas pelo momento, colocando em risco a saúde do servidor. Diante deste fato, em 16/04/2020 foi expedido o memorando de nº 09 que suspende o retorno das aulas em razão do mandato de segurança nº 1.000.20.043502 – 2/000. Vale ressaltar que até o respectivo o momento, os professores da rede pública de ensino não foram consultados para a colaboração e sugestão de desenvolvimento de materiais que posteriormente viessem a ser disponibilizados. Muitos destes profissionais se sentiram perdidos nesta referida época, sobre qual metodologia utilizar durante as aulas, procurando muitas vezes atividades diversificadas que viessem a auxiliar.

Em 13/05/2020, ocorreu a deliberação nº 43 do comitê extraordinário da COVID-19 prevendo o início das atividades escolares através do tele trabalho para 18/05. Porém, de maneira efêmera em 14/05/2020 a deliberação de nº 46 do comitê

extraordinário COVID-19 realiza a alteração de 18/05/2020 para 14/05/2020 o início das atividades do tele trabalho. Infelizmente as referidas deliberações desencadearam um ar de desorganização quanto ao andamento das atividades escolares, e entendimento da participação dos professores da rede pública neste processo, quanto à montagem de materiais, capacitações e acesso às tecnologias educacionais. A partir da resolução SEE – MG 4310/2020, a designação de como aconteceria o funcionamento do ensino remoto e as atribuições de cada funcionário da escola veio a ocorrer. Visando especificamente o papel do professor, tal resolução trouxe as seguintes concepções:

1. Carga horária a ser cumprida de maneira remota: no modelo presencial, a organização da carga horária mínima do professor de educação básica gira em torno 16 horas aulas cumpridas em sala, 04 realizadas na escola a partir de reuniões e 04 com organização de atividades em casa, denominado módulo II. Com o processo de alteração para as atividades remotas, o professor deveria cumprir toda a sua carga horária em casa, elaborando posteriormente um plano de trabalho e o disponibilizando para os especialistas, alegando assim o cumprimento da carga horária de trabalho.

2. Plano de Estudos Tutorados – PET: materiais que foram elaborados e disponibilizados para os alunos da rede pública de ensino, sem uma consulta prévia aos professores;

3. Vídeo aulas no canal Rede Minas;

4. Atribuições do professor da educação básica: a partir do Memorando nº 34/2020;

A respeito da carga horária, AZEVEDO (2020, p. 27) menciona que os professores disponibilizam o seu tempo mesmo após as aulas para acompanhamento dos seus alunos, relatando deste modo a importância em reforçar o trabalho desse profissional na luta pela “[...] busca de uma educação transformadora, e de condições adequadas de trabalho e, claro, de valorização profissional, financeira e social”.

Diante destas exposições, foi possível compreender de maneira rápida porém vertiginosa, como o desenrolar da carga dos professores veio a se organizar, além de compreender o seu papel na construção de metodologias de ensino que seriam aplicadas com os alunos. Todos precisavam rapidamente se adequar a todas as transformações de maneira fugaz, pois determinadas mudanças que poderiam levar anos e décadas para ocorrer foram implantadas literalmente do dia para a noite, sendo explicitada a partir da

menção de IAMARIANO, “O mundo mudou e, aquele mundo de antes do coronavírus não existe mais. A nossa vida vai mudar muito daqui para a frente e, alguém que tenta manter o status quo de 2019 é alguém que ainda não aceitou essa nova realidade” (IAMARINO apud MELO, 2020, online).

Durante o período de isolamento social e o ensino remoto, os alunos e familiares ficaram cada vez mais próximos, ocorrendo a oportunidade de resgate do papel educativo da família através do acompanhamento das aulas e atividades. Diversos pais e responsáveis, se empenharam em tal ajuda, conciliando as tarefas domésticas com trabalho formal ou home office. Afinal de contas, o espaço íntimo familiar se transformou no espaço de estudo e trabalho, podendo ser visto até mesmo como problemático diante da reestruturação do trabalho e dinâmica do capital financeiro e informacional.

A participação dos integrantes das famílias ou responsáveis também se deu durante as aulas, a partir de diversas trocas de informações e até mesmo julgamentos quanto à metodologia e didática utilizadas no decorrer das aulas síncronas, este processo representa que a aula denominada tradicional, veio a ter uma alteração quanto a sua forma. A aula não se dá apenas com os estudantes, os professores acabam construindo o raciocínio escolar também com os seus familiares. Este momento desencadeou uma oportunidade de ampliar, as diversas representações que costumam ser utilizadas no decorrer das aulas, a partir de uma construção altamente crítica, ponderada e social, sendo este um dos principais objetos de análise da ciência geográfica.

Mesmo com esta situação de acolhimento e constante presença da família, alguns alunos esboçaram elevada dificuldade em estudar a distância, demonstrando dificuldade em organizar os estudos por conta da ausência de rotina e ida ao espaço escolar. Relatos sobre tristeza, desenvolvimento de crises de ansiedade, desmotivação, e saudades constantes da escola, amigos e professores, se tornaram presentes. Importante destacar que mesmo diante de várias queixas, outra parcela dos alunos conseguiu se adequar a esta modalidade de ensino, demonstrando maior interesse nas aulas a partir das participações e perguntas constantes. A preocupação com a saúde mental dos alunos professores se transformou em temática de extrema urgência, esboçando a necessidade cada vez maior da presença e vida na escola, por ser um espaço de interações sociais.

Um fato importante a ser mencionado, vem quanto ao pedido dos alunos referente ao processo de autonomia do professor no decorrer da sua didática, fugindo de propostas engessadas do sistema apostilado e destacando concepções que abordem sobre temáticas atualizadas. Cabendo ao professor, buscar de forma positiva outras linguagens e estratégias para o desenvolvimento das aulas, especificamente nas aulas de Geografia. Compreende-se a partir desta perspectiva, que o cenário educativo, independentemente da etapa, é composto por três pilares: Escola, Professores e Alunos. Partindo da concepção de que os professores e alunos sofreram de maneira imediata pelas ações decorrentes do período de pandemia do COVID-19 na educação brasileira, é importante analisar os seus dilemas enfrentados, análise dos impactos e a construção de opiniões, enfatizando a realidade vivida.

Quanto ao papel da escola, compreende que tal perspectiva deve ser essencialmente discutida através da amenização dos impactos no período de pandemia, pois a sua importância pode ser vista no ato de atender as necessidades dos alunos, principalmente daquele oriundo de escola pública. SILVA (2020, p.15), ressalta que na educação é primordial desenvolver um olhar atento para a maneira como as diferenças acontecem. Ainda segundo o autor, é necessário reconhecer o quão essencial vem a ser a escola para a organização das aulas e demais intervenções, através de “[...] um programa orgânico e coerente com as necessidades dos estudantes, capacidades de mediação dos professores e em estreito diálogo com a realidade cotidiana e socioespacial da comunidade escolar”.

Quanto ao retorno gradual das atividades no denominado período pós-pandemia é importante rever as ações efetivas que a escola vem a possuir, sendo importante reconhecer a importância da função do poder público, principalmente através de medidas que visem a permanência dos alunos da escola, além da revisão dos critérios de seleção e organização dos conteúdos escolares. Já quanto ao professor, a necessidade de realização de um incentivo de ações direcionadas para melhoria do trabalho e remuneração, devem ser o ponto de alto de discussão e análise. Afinal de contas tais itens, acabam sendo primordiais para a construção de uma educação voltada para as desigualdades do país, especificamente aquelas classes sociais que duramente foram expostas e impactadas durante a influência da pandemia do COVID-19.

### **3.1 OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA:**

Os processos de inserção das respectivas Tecnologias na Educação costumam virem atreladas as mudanças nas denominadas metodologias tradicionais, com uma abordagem que contribui com interações de caráter prático e social no chão da sala de aula. Tal fato tem contribuído com diversas reflexões sobre as potencialidades apresentadas e o seu vínculo com o processo educativo. Diversos autores vêm a contribuir com as discussões existentes sobre o uso das TDICs no ensino, sendo importante mencionar o ponto de partida para a reflexão sobre o papel que o professor vem a construir a partir da utilização desses recursos através do letramento digital.

A instituição escolar, enquanto espaço de interações sociais costuma evidenciar diversos paradigmas para a incorporação das TDICs, impondo desafios aos docentes, destacando desigualdades, ausência de infraestrutura e incentivo na utilização dos recursos e o apoio à capacitação de seu corpo docente. A geografia escolar proporciona uma infinidade de temas que podem ser trabalhados de maneira diferenciada em sala, entretanto, alguns programas específicos precisam ser passados aos professores através de cursos de especialização e até mesmo capacitações. Desta forma, a construção de uma aula dinâmica e interativa pode vir a ocorrer.

Quanto ao uso das TDICs pelos professores de Geografia, a ligação entre a temática e referida pesquisa, trás a possibilidade de reflexão a partir da seguinte abordagem, “[...] possibilidade de identificarmos não apenas as necessidades de infraestrutura e capacitação relacionadas à tecnologia na escola, mas também as possibilidades dos professores, alunos e da escola enquanto instituição, praticarem a tecnologia a favor da sua própria inclusão” (BUZATO, 2006, p.5). O respectivo autor contribui com a análise sobre o uso das TDCIs, e o seu vínculo com uma infinidade de fatores que devem ser considerados. Lembrando que a sua utilização não deve se limitar apenas ao papel do professor e envolvimento do aluno, sendo importante o incentivo também da instituição de ensino.

Quanto ao ensino de Geografia durante o período remoto a partir da utilização destas tecnologias educacionais, Macêdo e Moreira mencionam (2020, p.72), “O ensino de Geografia em tempos de pandemia se apresenta como um novo objeto de estudo para da ciência geográfica e amplia a nossa curiosidade sobre os efeitos e consequências nos

diversos setores da sociedade, principalmente na educação”. Afinal de contas, cabe à Geografia trazer o seu parecer para este momento, com ênfase ao processo educativo, visando às drásticas mudanças que vieram a ser realizadas num espaço curtíssimo de tempo para suprir a demanda de realização das atividades diante do isolamento social. A realidade que os professores de Geografia se viram, acabou sendo cercada de desafios ao realizar as aulas remotas frente à Pandemia do COVID-19.

Muitos recorreram a sites, vídeos, palestras, participação em fóruns e eventos, buscando de maneira individual e até mesmo solitária, possíveis alternativas de capacitação. Diante da reflexão que “Não há como comprovar a eficácia de uma aprendizagem sem o auxílio de profissionais em uma formação continuada sobre o uso das tecnologias, pois não basta apenas aprender a usar, é necessário saber aplicá-la de modo contextualizado as aulas, utilizando-os de modo que promovam significativamente o aprendizado dos alunos” (NASCIMENTO e SANTOS, 2020a, p.444).

Os desafios vivenciados pelos professores da educação, especificamente a básica em virtude do isolamento social, deram ênfase a necessidade de se utilizar tecnologias educacionais aplicadas ao denominado ensino remoto, e a respectiva necessidade dos docentes em passar por um processo de adaptação às novas metodologias, sendo possível ressaltar o uso das plataformas educacionais.

Em diversos momentos, se analisa que a carga horária do professor não possibilita que o mesmo consiga realizar estudos sobre tais ferramentas tecnológicas, mesmo estas sendo imensamente necessárias, e muitas escolas ainda não apresentam estruturas para algumas delas. A partir desta reflexão sobre o papel da escola no cenário supracitado, contribuiu com o levantamento de questionamentos sobre o trabalho docente, em que o professor precisa conciliar a jornada de trabalho, realização de diversas burocracias que demandam tempo, com uma formação continuada.

Dentre os principais desafios enfrentados pelos professores de Geografia no período das aulas remotas, podemos mencionar: Falta de acessibilidade dos alunos; Falta de capacitação dos professores; Falta de incentivo dos pais ou responsáveis; Falta de interesses nas aulas e cumprimento das atividades propostas; Falta de motivação tanto dos professores como dos alunos.

A análise dos professores identifica ainda mais os resultados presentes na pesquisa World Bank Group Education (2020), destacando a importância da avaliação

da infraestrutura dos professores e alunos no processo de adaptação do ensino remoto. Entretanto é importante ressaltar o lado positivo desta modalidade de ensino remoto, a partir do processo de contextualização do cenário pandêmico com os conteúdos geográficos, principalmente aqueles que abordam temas econômicos e sociais. Aproveitando este raciocínio, a utilização das TDICs nas aulas de Geografia vieram a proporcionar uma interação maior com os alunos, podendo ser exemplificado a partir da utilização de Softwares como o Google Earth. Neste momento, o crescimento de valorização da classe docente ganha força, considerando o papel social que o professor desempenha na sala de aula. Sendo essencial, a escola desenvolver constantemente ações de apoio, acolhimento e reconhecimento do trabalho docente.

#### **4. RELATO DE EXPERIÊNCIA:**

O respectivo trabalho buscou apresentar inicialmente, as principais potencialidades do ensino de Geografia no decorrer da pandemia do COVID-19. Tal período, que vem a ser considerado atípico, postula um momento de análise e reflexão acerca do avanço sobre os diversos campos do saber, principalmente aquele que contempla a ciência Geográfica e a sua utilização no âmbito escolar.

No decorrer da literatura, foi possível salientar a definição do conceito geográfico além de destacar o seu respectivo objeto de estudo, realizando a conexão da pandemia com o atual momento vivido pela sociedade. Diante deste processo de definição, a Geografia escolar colabora com tais perspectivas a partir de um olhar particular da ciência quanto ao período atípico mencionado, exaltando como o mesmo pode ser sentido, percebido e explorado no ambiente escolar.

Dentre as práticas de ensino sobre a modalidade de estudos dirigidos remotamente, do componente curricular de Geografia, tal análise ganhará força ao identificar a partir da sua explicitação ao longo dos anos letivos de 2020 e 2021, numa escola de ensino público da cidade de Diamantina-MG. Assim, foi possível perceber os principais recursos empregados nas propostas, os tipos de atividades e os conteúdos que proporcionavam. Mesmo que de maneira adaptada, o andamento e continuidade do planejamento pedagógico previsto para o presencial se aplicaram no período pandêmico.

A Instituição contou com o suporte de uma plataforma de ensino, servindo neste momento como uma das principais ferramentas para o envio e correção de atividades, além de ser o principal canal para o agendamento e realização das aulas online. A criação de grupos em aplicativos acabou sendo mais uma estratégia, tendo em vista a necessidade de manter o contato constante entre os alunos e professores, para que pudessem acompanhar o ritmo de desenvolvimento das aulas nesta modalidade.

Entre os erros e acertos, foi possível observar a boa intenção dos respectivos atores do processo, em prosseguir com os trabalhos propostos para o respectivo ano letivo mesmo diante das constantes adversidades. Afinal de contas, as desigualdades sociais foram percebidas de maneira latente, sendo apontada neste momento de afastamento do ambiente escolar a partir da acessibilidade a objetos e ferramentas tecnológicas. O impasse para a realização de muitas aulas não foi apenas quanto à

utilização das propostas tecnológicas impostas, e sim quanto a sua respectiva obtenção. A seguir, será possível acompanhar de maneira mais abrangente a situação, a partir do relato de experiência.

#### **4.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA, DURANTE O ENSINO REMOTO:**

É impossível pensar a pandemia de maneira desarticulada em termos de escala, especificamente quando se trata do global e local. Afinal de contas, as diversas transformações no mundo contemporâneo ressaltam quais os interesses daqueles que compõem o atual sistema. No seu livro “Da totalidade ao lugar”, Milton Santos contribui de maneira atemporal exatamente com este tipo de percepção ao relatar, “Se a geografia deseja interpretar o espaço humano como fato histórico que ele é, somente a história da sociedade local pode servir como fundamento da compreensão da realidade espacial e permitir sua transformação (...) Pois a história não se escreve fora do espaço e não há sociedade a-espacial. O espaço ele mesmo, é social.” (SANTOS, 1972, p.22). Como uma ciência que busca a criticidade, foi possível perceber o quão necessária a Geografia vem a ser e principalmente, quais as críticas e percepções que a mesma vem a contribuir.

A pressão do mercado para a tecnização do ensino, a partir do interesse empresarial como nicho de mercado estratégico se torna pertinente, num momento em que todos os professores estão submetidos a uma lógica tecnológica por conta do ensino remoto instaurado no ano de 2020.

Como instrumento de trabalho, ocorre uma necessidade de realização de uma leitura geográfica e educacional sobre a respectiva situação. Afinal de contas, todo o processo de modificação vem a ser visível até o ano de 2021 com o denominado “ensino híbrido”. Este intercala um número específico de alunos na modalidade presencial e virtual, com o intuito de trazer os alunos de volta à sala de aula, porém com um número reduzido, para que as taxas de transmissão do COVID-19 não aumentem.

Quanto à situação da referida escola durante a pandemia, que vem a ser o palco da respectiva atuação, cabe salientar a partir das próximas linhas como vem a ser o seu processo de organização.

Inicialmente é importante destacar que todas as escolas, sejam estas públicas ou privadas, não podem vir a ser caracterizadas como iguais. A escola pública que serviu

como objeto de análise na cidade de Diamantina – MG possui um sistema de ensino apostilado, com metodologias ativas, além de um sistema de aprendizagem pautado na realização de diversos projetos e a utilização de uma plataforma de ensino. Para fins de entendimento da situação, o respectivo educandário contava com aproximadamente 212 alunos apenas no Ensino Médio, com uma faixa etária de 15 a 18 anos, e com uma taxa de acesso às aulas na modalidade remota superior a 90%.

Estes estudantes de alguma forma em determinados momentos, poderiam ter acesso às aulas proporcionadas pelos professores no modelo ao vivo ou a partir das gravações realizadas pelos mesmos. Quanto à localização geográfica, a respectiva instituição se encontra em um bairro da cidade considerado nobre, logo, cabe ressaltar que este não é um recorte de escola pública da classe trabalhadora. Trata-se de um educandário que conta com um público que se insere numa realidade, que não representa a realidade social da maioria das escolas públicas do país. É importante trazer tal circunstância, para que não fique algo totalmente verdadeiro, ou um modelo a ser necessariamente seguido.

Quando ocorreu a liberação do decreto quanto à necessidade de distanciamento social, a respectiva instituição preferiu conservar o calendário escolar e não antecipou as férias escolares, como havia ocorrido em outras escolas. Num intervalo de poucas semanas, diversas orientações designadas surgiram para dar prosseguimento às atividades, a partir da elaboração de materiais digitais e ampliação da estrutura online, tais como avaliações online de nivelamento e atividades extras.

A respectiva rede de ensino criou uma estratégia de ampliação da estrutura online, a partir de aulas em sites, oferecidas pela própria plataforma que é parceira da escola, juntamente com diversos materiais digitais. Para que assim, fosse possível realizar um momento de adaptação. Os professores preenchiam de maneira cotidiana o denominado “Diário de bordo”, com o intuito de descrever todas as atividades propostas e posteriormente realizadas virtualmente com os alunos.

A assinatura de um documento quanto ao direito de uso da voz e imagem, veio a ocorrer, pois através da determinação das aulas síncronas obrigatórias a partir do Google Meet as mesmas passaram a ocorrer de maneira integral seguindo a mesma proposta do presencial, iniciando às 07h00min e finalizando às 12h35min. As avaliações foram convertidas em simulados online com tempo determinado, seguindo os mesmos moldes do modelo presencial. Caso o aluno possuísse alguma irregularidade

quanto ao seu respectivo acesso, o tempo para realização viria a ser estendido. Tal estratégia da Instituição visava evitar qualquer tipo de perda pedagógica, procurando constantemente seguir o calendário escolar.

Durante as aulas, todos os alunos deveriam estar devidamente uniformizados e com todas as suas câmeras ligadas, ativando o comando de voz do meet para participação e perguntas, assim como o próprio chat. Desta forma, a residência dos alunos e professores se transformou no ambiente da sala de aula. Na obra “COVID-19 e a crise urbana”, a autora Ana Fani procura destacar a seguinte percepção “A casa, que era invadida e cima para baixo pelo tempo produtivo, tornou-se ela própria o lugar desta produção. Se o tempo da valorização dominava as relações sociais com sua lógica moldando o comportamento de fora para dentro, agora ele ultrapassou o limiar da porta da morada, invadindo-a, literalmente. O espaço doméstico é, hoje, cada vez mais o ateliê onde o habitante vai transformando todos os momentos da vida privada em “trabalho em ação”. O *home office* subverteu a lógica e o uso do espaço privado da família, que se torna um espaço produtivo do capital subordinando o tempo familiar.” (ALESSANDRI, 2020, p. 12). Diante desta percepção, a residência se transformou durante o período da pandemia no local de produção do capital e ambiente de estudo, perdendo a sua denominação de local de lazer e descanso.

Em diversos momentos durante as aulas, muitos alunos alegavam uma grande dificuldade em se adaptar às aulas remotas, sentindo falta do convívio social com os colegas e professores, e a constante importância do ambiente escolar. O acesso à internet se transformou em diversos momentos a principal pauta de reunião, por conta da instabilidade da conexão no local que se encontravam. Por mais que diversos alunos tivessem acesso aos aparelhos eletrônicos para assistir às aulas e realização de tarefas, muitos alegaram a necessidade de divisão do mesmo com os irmãos em idade escolar e os pais, que se encontrava em sistema de trabalho remoto. Limitando assim, o acesso para a realização das demandas, pelo aparelho celular.

Torna-se extremamente relevante destacar tal circunstância, pois, o desafio do estudante brasileiro no respectivo momento supracitado se deu quanto à desigualdade nos municípios que compõem a federação em acessar a internet. A percepção ficou ainda mais nítida no decorrer das aulas, sendo uma das principais causas do processo evasão escolar. Na respectiva instituição de ensino, que sem encontra na cidade de

Diamantina-MG, o índice de evasão foi extremamente baixo, não chegando a 5% dos alunos matriculados.

No decorrer das aulas, ocorreu a necessidade de se utilizar determinadas representações que iriam contribuir com o seu processo de ampliação, especificamente nas aulas de Geografia. A partir de imagens de satélite, mapas, vídeos, documentos, fotografias, músicas, redes sociais que trazem debates em tempo real, além de inúmeras outras ferramentas importantes para o período. Diante deste fato, se viu como tais representações se encaixavam na dinâmica de ensino remoto, sendo constante o fato de resinificar as propostas.

A partir do planejamento escolar imposto e que deveria ser amplamente utilizado, algumas técnicas importantes vieram a ser utilizadas para que as aulas não se tornassem maçantes, cansativas e pouco exploradas. O processo de organização do ano letivo no respectivo educandário se dá por etapas, totalizando a quantidade de três. O desenvolvimento dos conteúdos que compõem a primeira etapa, para os alunos que se encontram no primeiro ano do Ensino Médio são:

1. Geografia, o nosso mundo e o universo: Categorias da Geografia; A terra no Universo;
2. Movimentos da Terra: Movimentos da Terra; Orientação; Fusos Horários;
3. Cartografia - Formas de Representação da Terra: Evolução da Cartografia; Projeções cartográficas e visões de mundo; Escala cartográfica;
4. Brasil – Orientação e localização no espaço: Localização e formação do território brasileiro; Fronteiras do Brasil; Pontos extremos do Brasil; Fusos horários no Brasil.

Os respectivos conteúdos exigem uma extrema atenção dos alunos, não apenas por ser a base para o desenvolvimento do raciocínio geográfico principalmente quanto a questão espacial, mas por trabalharem constante a noção do concreto e abstrato, destacando a sua interdisciplinaridade com as exatas área de queixa de alguns alunos quanto a sua necessidade de compreensão.

Como proposta pedagógica, os alunos foram convidados a realizar as atividades a partir da ferramenta Google Earth nos seus respectivos computadores, para que pudessem colocar em prática todas as informações obtidas no decorrer das aulas. Um pequeno vídeo foi disponibilizado para os alunos para que os mesmo instalassem o

Google Earth nos computadores, posteriormente, no decorrer das próprias aulas, ocorreu a necessidade de apresentar cada uma das ferramentas disponibilizadas pelo programa.

A atividade em questão intitulada “Vamos criar um passeio?”, buscava estimular o aluno a conhecer o espaço através dos principais elementos cartográficos criando um roteiro a partir da residência dos discentes até o educandário que frequentam. Neste momento, muitos alunos conseguiram compreender a necessidade em se mapear uma área, assimilar as principais concepções sobre a escala, o uso da fotografia durante o processo, além de conseguir visualizar outros conceitos geográficos como o território, a partir do entendimento de fronteiras e limites. Este tipo de atividade se tornou possível no decorrer do período de aulas remotas, devido a construção de familiaridade que os alunos começaram a adquirir com as ferramentas. Infelizmente nas aulas presenciais, tal ato seria relativamente mais desgastante, por conta da presença de poucas máquinas para os alunos acessarem o programa no laboratório de informática, além da ausência de acesso à internet na respectiva instituição de ensino.

Outra atividade proposta que acabou sendo interessantemente desenvolvida durante as aulas remotas, foi a partir do conhecimento do Plano Diretor da cidade com os alunos dos segundos anos do Ensino Médio. A partir da organização dos conteúdos por etapas, como anteriormente mencionado, a primeira etapa busca abarcar os seguintes raciocínios geográficos:

1. Formação das cidades no Brasil: Processo de urbanização no Brasil;
2. Rede urbana brasileira: Redes urbanas no Brasil; Redes metropolitanas brasileiras.

Através da exposição dos principais conceitos que a Geografia Urbana destaca, os alunos foram convidados a pensar se o ambiente urbano que se encontram através da ação dos respectivos agentes produtores do espaço analisando os seus principais impactos na cidade. A partir do caráter filosófico para a produção contemporânea do espaço urbano e a necessidade de se averiguar a respectiva funcionalidade, sobre a ótica do capital e cidadina, o documento denominado Plano Diretor foi exposto aos alunos a partir do seu acesso no site da prefeitura. Os discentes alegaram posteriormente compreender, o motivo de determinados estabelecimentos ainda não se encontrarem na cidade, como cinema e shopping center, por exemplo. E como solicitar a presença de determinados serviços para compor o ambiente da sua rua ou respectivo bairro, a partir de uma participação ativa, crítica e cidadã.

Com os alunos dos terceiros anos do ensino médio, o desenvolvimento de debates interdisciplinares se tornou constante a partir da facilidade de participação de dois professores no mesmo momento no ambiente virtual. A partir da necessidade em se discutir temas que envolvem a temática de Atualidades, a junção dos professores de História e Geografia se tornou pertinente. Com o trabalho intitulado “História em Mídia”, os alunos foram convidados a compreenderem e discutirem as relações de trabalho no mundo contemporâneo, através do entendimento do processo de “Uberização do Trabalho”. Além da exposição inicial em sala de aula, os alunos tiveram que assistir o episódio “Queda Livre” da série Black Mirror, além de terem acesso a vídeos no YouTube e podcasts no Spotify que contemplam a temática. No decorrer da discussão, outros temas acabaram surgindo como a constante utilização dos aplicativos durante período pandêmico e a subordinação à economia, o impacto das redes sociais neste processo e como a cultura do cancelamento ganhou força nos últimos momentos.

Tais atividades tiveram o intuito de realizar o processo de aproximação entre o Professor e Aluno, buscando destacar a quão necessária e presente se faz a ciência geográfica. Mediante esta circunstância foi possível considerar que a tecnologia enquanto técnica, em um período histórico, deve ser pensada a partir da classe social que será utilizada. Afinal de contas, cogitar a tecnologia como panaceia é um risco quando não há teoria, tampouco a sua profundidade sobre a função da linguagem no processo de ensino e aprendizagem.

Os alunos e professores são os principais agentes que contribuem com a construção do conhecimento científico e a valorização política dos jovens. Afinal de contas, todo o espaço é socialmente produzido, e a ciência geográfica possui um grandioso papel na construção deste processo.

## **4.2 E O ENSINO HÍBRIDO?**

Quanto a esta concepção metodológica, ocorre a necessidade em contextualizar o ensino híbrido a partir da sua tendência pedagógica crítico social, e mais uma vez, o papel que o professor assume diante deste cenário. De acordo com a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, considerando a DELIBERAÇÃO DO COMITÊ EXTRAORDINÁRIO COVID-19 a partir da resolução nº 4.506/2021, institui o ensino híbrido como modelo educacional para o ciclo dos anos letivos de 2020 -2021 e revoga

dispositivos da Resolução SEE nº 4.310, de 17 de abril de 2020 e da Resolução SEE nº 4.329, de 15 de maio de 2020. De acordo com o artigo 1º, do próprio decreto “O Ensino Híbrido é um modelo educacional constituído por mais de uma estratégia de acesso às aulas, em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre em formato presencial e não presencial, com o retorno gradual e seguro dos estudantes às atividades presenciais.”. A respectiva modalidade ao ser inserida contribuiu com o processo de reflexão sobre a organização espacial da escola e protagonismo do estudante, trazendo em alguns momentos diversas inquietações.

O denominado ensino híbrido surgiu nos Estados Unidos e na Europa como forma de resolver o problema da evasão escolar de alunos de cursos à distância, gerada pela sensação de abandono que eles sentiam. E foi por isso que a intenção nos diversos modelos nascentes à época era a de oportunizar aos alunos da EAD maior contato com os docentes, proporcionando-lhes maior motivação e acolhimento, a partir do maior volume de interações presenciais (MACDONALD, 2008).

Logo após este fato, o ensino híbrido ganhou o mundo e o status de método de ensino baseado em metodologias ativas, essas pensadas em termos da convergência sistemática entre os ambientes presencial e virtual, de sorte que, hoje, o ensino híbrido tem se mostrado como a melhor estratégia pedagógica para despertar e desenvolver nos alunos o protagonismo e o desenvolvimento de competências (MORAN, 2015, 2017).

O processo de convergência entre os ambientes acaba trazendo à tona a necessidade em se observar as respectivas localidades, sendo extremamente necessário analisar quais as principais metodologias pedagógicas existentes. Afinal de contas, não existe de fato uma fronteira entre os ambientes, sendo necessária a constituição de uma nova identidade epistemológica à denominada prática docente.

Os profissionais da educação e os respectivos alunos, mais uma vez foram expostos a inúmeros desafios quanto às propostas pedagógicas que vieram a ser realizadas em sala de aula, intercalando o presencial e remoto. Os alunos ao retornarem de maneira gradativa, começaram a constantemente expor as deficiências educacionais adquiridas no decorrer do ensino remoto, e como poderiam evoluir durante a respectiva modalidade. O acesso às tecnologias vem a ser um fator preponderante quanto a implantação do ensino híbrido e infelizmente durante as aulas, o acesso à Internet da Instituição de ensino ou dos próprios alunos nas suas respectivas residências deixava a desejar, prejudicando o andamento das aulas.

Além da familiarização que os alunos e professores precisam possuir com as tecnologias existentes, a necessidade de desenvolver a capacidade de manipular, interagir e produzir materiais no ambiente virtual, para que as atividades interativas pudessem ser desenvolvidas. Os discentes necessitam constantemente estarem atentos ao uso das respectivas novas tecnologias, buscando sempre novas formas de lidar com os conteúdos de suas disciplinas, ficando assim mais próximos de uma geração que venha a ser considerada pertencente ao mundo tecnológico.

Quanto ao processo de desenvolvimento das respectivas aulas, as mesmas seguiam o horário tradicional anteriormente destacado, iniciando às 07h00min e finalizando às 12h35min. Todos os alunos, independentemente se estavam na modalidade presencial ou remota deviam portar o uniforme corretamente, por ser uma regra do educandário. Os alunos que assistiram às aulas remotamente deviam deixar as câmeras ligadas e se manifestarem pelo meet a partir do comando de voz, ou pelo chat da plataforma. Nos dias de avaliações, todos os alunos realizavam de maneira remota, respeitando o horário imposto que se equiparava ao presencial. Uma das grandes dificuldades relatada pelo corpo docente era justamente de dividir a atenção entre os alunos que assistiam às aulas no presencial e remoto, pois infelizmente em determinados momentos, aqueles alunos que estavam em casa acabavam sendo “esquecidos”. Já os alunos que assistiam às aulas em casa, diziam que a baixa qualidade do matéria tecnológico comprometia o entendimento sobre as temáticas expostas, além de sentirem falta da atenção do professor voltada para os mesmos. Tal fato comprometeu drasticamente o processo de entendimento dos alunos quanto aos conteúdos trabalhados, sendo este, um fato extremamente destacado pelos mesmos.

Desta forma, é necessário analisar que cada plano de aula deve ser estruturado de acordo com os respectivos assuntos e temas, além de ser adequado ao devido nível de aprendizagem, sendo este presencial, remoto ou híbrido. Afinal de contas, a interdependência dos papéis realizados pelos alunos e professores quanto aos distintos ambientes necessita previamente de uma verificação, pois o ensino híbrido exige um estilo de ensino e aprendizagem que permite uma fluidez informacional do ciberespaço para o ambiente presencial, e vice-versa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

No ano de 2020, por conta do isolamento social e a incorporação do denominado ensino remoto, a utilização das tecnologias tornou-se vital para a realização das aulas remotas de Geografia. Diante tal circunstância, este trabalho procurou mostrar a necessidade de refletir sobre os cenários a serem estudados, apontando os dilemas sobre o uso destes respectivos recursos no decorrer da pandemia do COVID-19.

É perceptível que os problemas vivenciados pelos professores e salientados no decorrer da literatura em questão, relatam sobre: a carência de recursos e equipamentos falta de capacitação dos professores e a necessidade de incentivo das escolas no processo de formação continuada dos seus docentes.

Diante de tal fato, os resultados obtidos com este estudo realizado durante o período de vigência do isolamento social expõem a necessidade de refletir sobre a capacitação dos professores de Geografia, quanto a utilização das TDCIs nas aulas remotas. É necessário ressaltar que não basta apenas realizar a utilização dos recursos e/ou plataformas digitais, havendo a necessidade de incorporar didáticas pedagógicas, realizando a sua conciliação aos conteúdos e recursos apropriados, proporcionando uma aprendizagem que possibilite aos alunos reflexões e possíveis discussões acerca da aula proporcionada. Ademais, o estudo em questão apontou quais os desafios a serem enfrentados pelos alunos e professores, a saber: ausência de capacitações em tempo hábil para os professores no uso das TDICs, as dificuldades de acessibilidade dos alunos, os quais dividem os dispositivos eletrônicos com outros integrantes da residência, acesso às serviços de internet ruins, prejudicando o aprendizado nas aulas remotas.

Dificuldades estas enfrentadas também pelo corpo docente, especificamente quanto ao acesso à internet, e a utilização da sua residência como área de produção do capital e locus de trabalho, sendo este um desafio familiar e profissional em tempos de pandemia. Quanto ao papel da escola, a mesma deve exercer um papel significativo ao promover e incentivar a capacitação do seu corpo docente quanto a utilização das tecnologias no decorrer das suas aulas remotas, buscando também oferecer os principais recursos para a sua respectiva realização.

Lembrando que a escola vem a ser referenciada, como principal responsável no processo de organização e coordenação das atividades no decorrer do período

mencionado, identificando e atendendo as necessidades dos discentes, que muitas vezes não tem condições de acompanhar as atividades remotamente. Quanto aos alunos, que vem a ser um dos pontos centrais do estudos, provavelmente lidará com as sequelas do ensino remoto no decorrer dos próximos, especificamente aqueles que puderam acompanhar as aulas devido a carência quanto a obtenção dos meios tecnológicos específicos.

Diante de tal fato, este respectivo trabalhou veio a colaborar com a necessidade de mencionar não apenas os desafios enfrentados pelo Professor de Geografia, como também a importância em se manter uma formação continuada do corpo docente; qual vem a ser de fato o papel da escola neste momento histórico; as principais consequências no processo de ensino e aprendizagem, e por fim, as desigualdades a serem percebidas e alcançadas durante a modalidade de ensino remoto.

Quanto aos desafios perceptíveis durante a inserção do Ensino Remoto Emergencial, diversas consequências poderão ainda ser sentidas nos próximos anos, devido aos desafios de aprendizagem, além da análise dos índices de evasão escolar. Indagando e questionando constantemente sobre a qualidade do ensino oferecido neste período conturbado, além da análise de fixação do mesmo.

Desta forma, este respectivo estudo pode vir a ser uma pequena contribuição para analisar a realidade dos professores através do uso das tecnologias educacionais nas aulas remotas. Pois a ausência ou insuficiência de uma formação continuada destes professores acabou sendo evidenciada, a partir da exposição de desafios para a educação que anteriormente eram estudados e destacados durante as aulas presenciais, e na atualidade, são direcionadas a partir das plataformas digitais e aulas remotas.

## REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, Sandra de Castro. A educação sem escola: o ensino remoto emergencial, a função social da educação e a desigualdade social. In: Análises geográficas sobre o território brasileiro: dilemas estruturais à A532 Covid-19. / Flamarion Dutra Alves, Sandra de Castro de Azevedo (Organizadores) - Alfenas, MG - Editora Universidade Federal de Alfenas, p.219-231, 2020.

BONDÍA, Larossa Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr, 2002.

BRITO, Jorge Maurício da Silva. A singularidade pedagógica do ensino híbrido. EAD em Foco, V10, e948, 2020.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Inclusão digital como invenção do cotidiano: um estudo de caso. Revista Brasileira de Educação, v. 13, nº 38, p.325-413, 2008.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. COVID-19 e a crise urbana (recurso eletrônico). São Paulo: FFLCH/USP, 2020.

CANDAU, V. M<sup>a</sup> F. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. In: \_\_\_\_\_.(org.). Cultura(s) e educação. Entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, p.62, 1978.

GARCIA, Tânia Cristina Meira et al. Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas. 2020.

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza; FONSECA, Renata Gadoni Porto. Impacto da Pandemia do COVID-19 na Educação: Reflexos na vida das famílias. Teoria e Prática da Educação, v.23, n.3, p. 150-170, Setembro-Dezembro, 2020.

MACÊDO, Rebecka Carvalho; MOREIRA, Kaline da Silva. Ensino de Geografia em tempos de pandemia: vivências na escola municipal professor américo barreira, Fortaleza-CE. Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade, v. 2, n. 02, p.70-89, 2020.

NASCIMENTO, Livia Danielle Rodrigues do. O ensino de Geografia em Tempos de Pandemia: O uso das TDICs, o papel da escola e os desafios da prática docente. Monografia, Maceió – AL, 2021.

NASCIMENTO, Livia Danielle Rodrigues do; SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. Os desafios do professor de Geografia no uso das TDICS e das plataformas digitais em tempos de pandemia Covid-19. In: SEMEDUC – I Simpósio Nacional de Estratégias e Multidebates da Educação – Saberes que educam. Brasil. p.442-448, 2020a.

SILVA, Luan C. da. Ainda sobre a Covid-19: O ensino-aprendizagem de Geografia em debate. Élisée, Rev. Geo. UEG – Goiás, v. 9, nº 2, e922028, jul./dez. 2020.

SILVA, Maria José Sousa da Silva; NASCIMENTO, Luciene Fabrizia Alves do; FELIX, Pedro Wallas Soares de Araújo. Ensino Remoto e Educação Geográfica em Tempos de Pandemia. VII Congresso Nacional de Educação – CONEDU. Educação como (re) Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. 15, 16 e 17 de Outubro de 2020. Maceió - AL.

SANTOS, Vanide Alves dos; DANTAS, Vagner Ramos; GONÇALVES, Anna Beatryz Vieira; HOLANDA, Beatriz Meireles Waked de; BARBOSA, Adriana de Andrade Gaião. O uso das

ferramentas digitais no Ensino Remoto Acadêmico: Desafios e Oportunidades na perspectiva docente.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*/ 7 ed. – Campinas – SP; Autores Associados, 2000.

SOUTO, Joyce Caroline de Souza; MORAIS, Nathalia Rocha. Ensino de Geografia em Tempos de Pandemia: Desafios do Ensino Remoto e das Tecnologias na Prática Docente. *Revista de Ensino de Geografia*. *Revista de Ensino de Geografia*, Uberlândia-MG, v. 12, n. 22, p. 102-118, jan./jun. 2021. ISSN 2179-4510 - <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br>

WORLD BANK GROUP EDUCATION. Políticas educacionais na pandemia da Covid- 54 19– o que o Brasil pode aprender com o resto do mundo?. 25 de março de 2020. Disponível em: [https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/publication/brazil-education-policy Covid-19-coronavirus-pandemic](https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/publication/brazil-education-policy-Covid-19-coronavirus-pandemic). Acesso dia 17 de julho de 2022.